

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Assignaturas para a cidade e para fóra
Anno 3\$000
Semestre 5\$000

Pagamento adiantado
Numero avulso—200 réis.

Annuncios e publicações —140 réis
por linha, aos assignantes 100 réis,
repetições metade

Pagamento adiantado
Typ. Largo do Carmo

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 10 de Fevereiro de 1878

BRAZIL

IMPRENSA YTUANA

YTU, 10 DE FEVEREIRO DE 1878.

O arado e a poda na cultura do café.

Da *Revista Industrial*, jornal publicado em folheto do formato do conhecido—*Novo Mundo*, publicado nos Estados-Unidos, e enriquecido com finas gravuras, extracemos o seguinte artigo em que o escriptor demonstra as vantagens do arado nos cafezais evitando até as capinações, e a poda dos cafeeiros em certos e determinados tempos.

São grandes as vantagens que apresenta com uso do arado, e bem assim mais com a poda dos cafeeiros, não precisa-se de, por este systema, reformar os cafezais, porque estes assim tratados durão mais de 100 annos, conservando igual vigor aos cafezais novos.

Ultimamente conclue demonstrando que convem acabar-se para sempre com as grandes derrubadas de mattas virgens, privando a terra de ellementos para sua conservação e do laboratorio para a formação das chuvas e outros phenomenos atmosphericos que produzem as mattas.

É um artigo de subida importancia para a lavoura do café, não só por facilitar o serviço, como tambem por ser mais vantajoso e economico; chamamos a attenção dos leitores.

«O arado modificado pelo Sr. José VERGUEIRO do Municipio da Limeira, Provincia de S. Paulo, ha mais de quatro annos applicado por elle na cultura de cafés velhos e novos na sua fazenda—*Ybicaba*—tem dado resultados vantajosos, tanto no amanho dos cafeeiros, como na colheita abundante.

Emprega um arado pequeno, tirado por um burro e guiado por um só trabalhador. Sebe e desce sulcando facilmente as linhas de cafeeiros, podendo se evitar as raizes e tocos que estorvam. Por mais endurecida que seja a crosta do terreno, pode o sulco

fazer-se empregando mais ou menos pressão. O trabalho é practico e de facil comprehensão.

Os sulcos levam de distancia em distancia cestos de estrumes, aquelles que ha mais á mão nas fazendas, como cascas de café, residuos e bagaças de terra a respeito. Este estrume assim posto, é revolvido na terra quando o arado passa transversalmente sulcando.

O arado é o melhor que nenhum damno causa ás arvores do café. O boi não serve para este serviço, por ser lento e quebrar galhos com os cascos.

O terreno de café assim arado e preparado pode receber os grãos para o fructo necessario aos colleiros de lavrador. Ha com isso duas vantagens, as ramas seccas estruam o terreno annualmente, e poupa se terra, diminuindo serviço.

A poda do cafeeiro deve ser feita logo depois das primeiras fructificações desta planta. Cortam-se os galhos perpendiculares, os que são em demasia, e aquelles brotos que por sua posição privariam o interior da planta de receber luz e ar. A brotação abundante está na razão directa da poda. Convem dar á arvore uma forma de taes proporções que colher-lhe os grãos seja de facil manejo.

Quando se procede á poda em cafeeiros já velhos convem serrar todos os troncos altos e inúteis, deixar apenas dous, poupar os mais novos e que mais vigor apresentam e limpar os troncos, raspando-os, de toda a carraça e parasytas ali agglomeradas. Este processo põe a descoberto as estomas tão necessarias tambem a respiração da planta.

A poda empregada na conservação dos cafeeiros é de uma vantagem incontestavel. Esses arbustos vivem e fructificam quasi cem annos, assim cuidados. É a poda annual uma garantia de colheita.

Os nossos lavradores pouco escrevem sobre os processos que exercitam. É um mal. No Oeste da Provincia de S. Paulo temos quem em lavoura seja mais provector do que se é geralmente em Ceilão.

Na provincia do Rio de Janeiro, no Municipio de Cantagallo, freguezia do Rio Negro, na fazenda da *Bemposta*, propriedade do Sr. ACCACIO AMERICO CORREA DE AZEVEDO, podam-se os cafezais ha mais de um anno, e ali trabalha-se diariamente com 8 arados, em cafezais em morros de todas as possiveis conformações. O arado ali funciona perfeitamente em todos os ingremidades. O serviço obtido é grande. Oito ara-

dos fazem a faina de 200 ou 300 trabalhadores.

As vantagens colhidas já da poda dos cafeeiros é de tal monta, que enthusiasmam a qualquer lavrador.

Arado e poda são o grande remedio contra a «molestia do café». Está averiguado. O serviço pode qualquer fazel-o, não apresentando difficuldade practica.

As felhas dos brotos vindos depois da poda tem tres vezes o tamanho das folhas communs as mais viçosas do cafeeiro. Essas folhas tem mais brilho e cor mais accentuada.

O Sr. ACCACIO crê que de hoje em diante não deve haver mais cefezaes velhas, por isso que pode sempre formar-se novos, á vontade do podador e a custa da brotação. Esta é a cultura de café que vem oppor-se a uma rotina reprovavel.

Convem lembrar que esse arado modificado como está exclue a necessidade do capinador: é do que é denominado—*pala de cheval*. É a seu modo tambem *destocador*, bem sustentado, de pequenos tocos e de raizes.

Levar a cultura a esta altura deve ser o mais ardente desejo dos actuaes lavradores em geral no Brazil. Porque convem acabar de uma vez para sempre com as eternas derrubadas que vão privando o solo do laboratorio preciso para a formação de chuvas e outros phenomenos atmosphericos, que são os auxiliares poderosos da vida de animaes e vegetaes.

Um aperto de mão ao Sr. ACCACIO AMERICO CORREA DE AZEVEDO por tudo que faz em bem da lavoura d'esta Provincia »

VARIEDADES

A noiva.

O lar é um templo.
O coração da mãe de familia é um altar.
O altar sublima-se tanto mais quanto maior é o numero de adoradores que ante elle se prostra:—os filhos.
Elles vêm do mesmo ponto: o amor, dirigem-se a mesma estrella: a fé, animam-se a mesma crença: Deus.
A mulher mãe é uma religião.
Se Deus é um axioma na humanidade, mãe é uma divindade no lar.
O beijo de uma mãe é uma esperança; a

em um purpurino sorriso de prazer, como costumam sorrir as flores da compina ás primeiras gottas dos rocios matinaes.

Doce ventura irradia em todos os semblantes; e em quanto as carinhosas filhas com amorosas expansões pagam-se com usura da breve ausencia motivada pelos trabalhos do dia, a terna esposa sempre solicita faz servir a refeição, não sumptuosa como a dos Vitellios, si não adubada com o sal da alegria, do prazer, do amor.

Oh! o recolher do lar é o paraizo do esposo, que foi na terra guiado por feliz estrella; só esse momento valle por um seculo de venturas capaz de fazer esquecer os afans e as contrariedades da vida.

Rapidos como segundos passam-se as horas em intimos colloquios, na doce embriaguez da mutua estima.

Aqui todos os corações se comprehendem; porque são ligados por um mesmo vinculo—o amor; todas as aspirações tem um mesmo objectivo—a virtude.

Vem a tarde e as brisas sacodem sobre suas cabeças suavissimos perfumes colhidos nos silvedos.

Depois, quando o espaço corre sobre as largas espaldas o negro manto bordado de rutilhas gottas de prata, elles adormecem sorrindo no regaço da ventura e da paz, onde vam retemperar as forças para os trabalhos do porvir.

Eis em rapidos traços, meus leitores, um quadro da vida domestica; uma pallida estrophe do grandioso poema da felicidade intima, da verdadeira felicidade.

Felizes, mil vezes felizes aquelles que encontram na vida esse formoso oasis, onde repouso a fronte saurenta: para elles não ha desalentos, não ha desanimos, porque tem um estimulo, um conforto nos affagos do anjo do lar.

Sim, a mulher de hoje, essa encarnação sublime da abnegação, para a qual as lagrimas do Christo cimentaram um pedestal, é o complemento natural do homem e o insertivo de todas as suas virtudes.

fronte que o recebe é uma promessa: cumprir-a é um dever.

Ella nasceu tão pura como a rosa. Creança, teve todos os defeitos e caprichos dessa estação descuidosa: foi travessa, má, curiosa e interessante.

Era o enlevo da familia, o desespero dos vizinhos e visitas, mas no fundo agradava a todos.

A transição na flor e o perfume na mulher, o amor; o amor é um perfume mais tão suave que só o exhalam certos temperamentos, que só o supportam certas organizações.

Moça, ella era bonita; era boa porque era religiosa.

Amou porque a sua missão era a maternidade e para ser mãe era preciso amar.

Acisolou-se nesse amor e fez de uma illusão uma esperança.

O casamento na sociedade é um contracto, na familia é um sacerdocio.

A benção do padre é uma sanção, o beijo de uma mãe é um estimulo.

Era um dia de noivado: ella tinha na fronte essa irradiação divina que se chama innocencia; nas faces, esse rubor casto que se chama: o péjo.

Brilhava-lhe nas palpebras uma gotta de puro orvalho; não era uma lagrima de dor: era um adeus que a virgen dizia á seu passado; não era uma previsão: era uma saudade.

Ella caminhava para o noivo como Christo para a cruz; era o seu supplicio mas era a sua gloria: descia para subir; morria para viver.

Vio o anel de alliança sorriu-se: era a cadeia que a ligaria ao lar: seria a escada por onde subiria ao céu.

A mãe ali estava: sorprehendeu esse sorriso e aproximou-se.

Em estreito amplexo uniu ao seio a filha de seu amor, o pedaço de sua alma.

O sangue de seu sangue, a carne de sua carne: sua mocidade e suas illusões.

Nesse momento solemne o lar foi mais que um templo: era um mundo.

A mãe deixou de ser mãe para ser Deus: a filha era a humanidade.

Os labios maternos uniram-se n'um beijo que desabrochou na fronte filial: esse beijo era o *creciscit et multiplicavit*.

O beijo de uma mãe é uma esperança; a fronte que o recebe é uma promessa: cumprir-a é um dever.

Ja longe e muito longe vão os tempos da tyrania marital.

As paginas do Evangelho entulharam os abysmos do Taigeto; e os barbaros filhos de Thebas não se lacupletam mais a custa da misera infancia.

E vós outros, ó moços, porque vos atiraes ao torvellinho dos prazeres, onde deixais retalhados os vossos mais candidos sonhos, a semolhança d'esses flocos de espumas, que as aguas deixam esgarçadas nas arestas das rochas?

O que buscais nas charnecas impuras, onde não pode brotar si quer a flor de um sentimento?

Porque chorais como Chatterton e correis em pós das Dalilas cobertas de ouro e borrifadas de perolas?

Dizei-me, quando de lá voltaís com a vossa grinalda de moços fanada e o espirito alquebrado, o que trazeis? Uma lembrança amarga, que vos perseguirá sempre como a sombra de Bancuo, um remorso talvez!

Então sentindo a mocidade perdida vós vos assentais á margem da estrada da vida e bradais como o poeta:

J'ai vu mes tristes j. ornées
Decliner vers leur penchant;
Au medi de mes années
Je touchais a mon couchant.

Mas já é tarde, é muito tarde!

Se vós quereis a ventura, a verdadeira felicidade, não a busqueis nos ephemeros prazeres dos sentidos, nem tão pouco em os ruidosos salões do tumultuoso mundo, onde cada conviva tem afvellada ao rosto a mascara da hypocrisia; ella não é ruidosa como o champagne.

Buscai-a, sim, no recesso do lar, sacrario de amor e placidez onde a mulher ostenta toda a sublimidade da sua missão sobre a terra, ninho venturoso onde a alma se abre para receber a alma.

Au revoir.

F. N.

FOLHETIM DA IMPRENSA

Quadro de familia.

10 de Fevereiro.

Como pelo titulo acima podem ver, meus leitores, eu não venho expor-vos ante os olhos um quadro emoldurado de custosos labores, copiado nos grandes salões do mundo, onde exquistos licores e peregrinos perfumes convidam á apaixonada languidez.

Não; prefiro uma singela pagina de Lamartine, o poeta do lar, aos assombrosos partos da imaginação oriental; prefiro um simples e modesto idyllo ás pomposas scenas do grande mundo, onde tudo é feiticio até o proprio sentimento.

Suspendamos com mão tremula o discreto reposteiro, que vela aos olhos das turbas o casto recesso da familia, e contemplemos o venturoso quadro, que recorda os tempos bíblicos amu a ingenua simplicidade.

Estamos no recinto do lar, sanctuario sagrado por Deus ás doces expansões de um amor suave e puro.

« Olha vó—que amenidade!
Abre a flor da mocidade
Na soleira d'este lar. »

Tudo aqui respira ventura, paz e amor:—o perfume das flores satura o ambiente dos alcovas; a luz entra em borbotões pelas janellas e vem se desdobrar no soalho como um tapete de ouro, a garrulice infantil tem uns toques de encantadora innocencia.

Na carencia das mil futilidades engendradas pela caprichosa phantasia para deslumbrar a imaginação e tornar gravosa a vida, um enexcedivel acieo e irreprehensivel boa ordem denunciam os sollicitos cuidados da mulher intelligente.

Jaga a trameilla do corredor, e em pouco insinua-se por entre os humbraes a figura atrahente de um anção:—é o esposo, é o pai.

A tella está prehenchida.

Elle traz o rosto humedecido pelos orvalhes brotados nos labores da vida; mas o desanuiado da fronte e a placida luz dos olhos traduzem claramente a ventura intima, de que se acha enundado seu ser.

A sua vista desabrocha aquelles angelicos labios

Pensamentos de barriga e de cabeça sobre e sob a mesa

SEGUNDA LIÇÃO

Até aqui não fallei senão da arte sobre a mesa. Fallemos um pouco da arte debaixo da mesa.

Sobre a mesa o homem não é o homem, é sim a posição que occupa.

Sobre a mesa reconhece-se a differença de estado e de linhagem, pelas casas, pelas ordens, pelas fitas e placas; mas debaixo da terra, ou debaixo da mesa os signaes exteriores e as differenças de linhagem apagam-se; todos os homens são semelhantes. Como o philosopho de Genebra, poderíamos mesmo dizer: — Todos os homens são iguaes.

Com effeito, amáveis leitoras e leitores, a terra não é mais do que uma grande mesa redonda, a qual Deus, por sua infinita bondade nos convidou a todos para um banquete de familia.

Esta mesa, que o invisivel bemfeitor cobre duas vezes, uma com o manto verde da primavera, outra com o manto branco do inverno, é cheia de seus dons reaes, verdadeiro pão da cocanha, coberta de fructas e flores que os homens disputão uns aos outros cheios de vontades, de desejos e de avidez.

A vida tem também suas tres cobertas: sopa—mocidade, amor, esperança.

Cosido e assado—casamento, trabalho, prosa da vida.

Sobremesa—a velhice, traz-nos brinquedos de criança, golodices, pastéis e doces.

Durante todo o tempo que ficamos a mesa da vida todos nós nos embriagamos: uns com o champagne do ideal, outros com o zurrapa da realidade. Uns saboreão lentamente o morno Bordeaux da felicidade outros o agua pé amargo do infortunio; isto até que morramos todos, uns de indigestão, outros de fome, e nos deitamos debaixo da mesa, onde espera a verdadeira liberdade.

Os convivas, assentados a esta mesa, tem em duas sortes de prazer. O prazer que tem sobre a mesa e o prazer que tem de baixo da mesa.

Cada um tem o seu gosto: mas por mais guloso que eu seja, tenho a honra de vos assegurar, que os prazeres debaixo da mesa, por melhor servida que ella esteja, são superiores aos prazeres de cima da mesa.

Muita cabeça, que affecta um ar respeitavel do lado superior da toalha, tem como appendice por debaixo da mesa, um pé que se porta muito amigavel, familiar e respeitavelmente.

Se cahe um guardanapo debaixo da mesa, e dous convivas de sexo differente se a baixão para apanha-lo, a mão mais vigorosa aperta ordinariamente a mão mais delicada.

Muitas vezes nossos pés representão um papel mais importante, do que nossas cabeças.

Debaixo da mesa o homem está em um estado magnetico: seus joelhos fallão, seu pé veem.

Tudo isto fez-me vir uma tal confusão de pensamentos, que vos peço licença para os desombrulhar na lição seguinte.

(Extr.)

Preceito a cerca do dormir.

(FRAGMENTO)

Falta absoluta de dormir, ou um somno demasiadamente curto altera a saude, e muitas vezes também o caracter.

O homem que dorme pouco e ordinariamente irritavel, magro, e menos capaz de um trabalho aturado; digere mal e está mais disposto por isso mesmo a tristeza e a preocupação.

Difficil cousa será conservar boa disposição com menos de 6 horas de somno cada noite.

Entretanto é necessario proporcionar esse tempo de repouso a fadiga do corpo ou do espirito, a idade, ao sexo, aos males physicos e aos cuidados e ficções da alma.

O menino precisa de mais somno que o homem adulto, o adulto mais que o homem idoso, a mulher mais que o homem, o convalescente mais que o são; mais o homem habitualmente imaginativo do que o negligente, mais o homem estudioso e applicado do que o ocioso.

De 9 a 10 horas de somno são necessarias ao convalescente, e aos meninos, 8 as mulheres moças, 7 ao homem occupado, 6 ao que não trabalha, apenas 5 são precisas ao velho, e 3 ao enfermo.

Quatro horas de somno em horas proprias da noite valem mais do que 6 de dia.

Nos paizes quentes todavia a sesta é indispensavel para os operarios e para os homens de letras, e de gabinete.

Nem todos os nossos organs estão sujeitos ao somno: o coração, os pulmões, e o

diafragma trabalham incessantemente de dia e de noite, quer durmamos, quer estejamos acordados, é por isso também que por elle ordinariamente se annuncia a chegada da velhice.

Demasiado somno predispõe a apoplexia, e a inercia, o não dormir conduz a consumpção, ao delirio, e muitas vezes a demencia.

Entre as paixões ha umas que conduzem ao somno, outras que o afastam.

Uma grande alegria espanta o somno tanto como uma grande dor.

Um pouco de café pro luz muitas vezes insomnia; muito café produz o lethargo e pode produzir o delirio.

Cousas ha que dispõem a dormir pela manhã e ha que excitam de tarde, por exemplo o jejum convida a dormir e a cea produz a insomnia.

O somno tira o appetite pela mesma razão que restaura as forças.

O motivo disto é que durante elle não somente repousam os organs, mas também o alimento do dia lhe é igualmente distribuido pelo coração que tem cuidado de todos.

Para bem dormir convem que a digestão esteja sinão ja completa ao menos começada: e que o corpo, e os membros estejam livres de oppressão, ligaduras, e de qualquer constrangimento.

E' bom prevenir-se contra as bulhas e ruidos, contra uma muito forte claridade, contra as correntes d'ar; mas evitar as alcovas e quartos naturalmente obscuros e privados do ar e da luz.

Afastar cheiros e perfumes: nada de calor demasiado; a cama que não seja muito mole antes rija, porque aquella promove o suor, o enfraquece, cabeça alta e ligeiramente coberta, os pés quentes; coberturas leves, o corpo disposto e tranquillo.

Não se deve dormir sempre do mesmo lado, porque isso destruiria o equilibrio em que devem estar todas as visceras do corpo.

Convem pois dormir d'um e outro lado, e mudar já para um já para outro na mesma noite.

Um somno socegado dispõe ao bom humor e a esperteza e agudeza de espirito, e produz saude e prazer.

Muitas pessoas não são magras, rabugentas, insoffridas, e mesmo injustas, sinão por que dormindo mal, digere difficilmente.

Pelo contrario as boas digestões nascem d'um somno socegado, e desta causa provem a saude, a saude aviva o espirito e dispõe a alegria, a alegria á tolerancia e bondade.

Os ruins e ambiciosos dormem pouco.

O somno da noite está perfectamente d'accordo não só com as necessidades da vida, mas também com os nossos habitos sociaes.

O somno de dia enfraquece-nos, ou porque não é tranquillo ordinariamente, ou porque substitue o da noite consagrado a seri s trabalhos, ou dissipações e excessos.

As vigílias nocturnas são tão contrarias aos deveres, como aos gozos do homem razoavel.

A energia se esgota pelas meditações da noite, o que produz distrações nos negocios, é uma certa indifferença no commercio e relações inteiras da vida.

As longas vigílias podem levar os homens a uma alta reputação de saber, podem raras vezes o elevarão ao poder.

A escolha do local é menos importante do que a escolha do tempo, o essencial para o somno é o socego d'espirito, unido a fadiga dos membros.

A lassidão junto com a segurança derme mais profundamente sobre as palhas do que a ociosidade sobre colção de plumas.

A fadiga é o traveseiro do lavrador.

O somno apasigua a fome que em represalia impede, ou abrevia o somno.

A renitencia e preguiça das funções animaes não tem melhor remedio do que um somno longo e repousado.

e quereis saber o mal que pode fazer-vos o cheiro de uma rosa na vossa camara de dormir meteia-a debaixo de uma redoma de vidro, 6 ou 8 horas depois o ar ali contido não pode alimentar a luz de uma vela, é o gaz acido carbonico que exhala!

A privação absoluta do somno é um dos males cruéis supplicios que se possa imaginar.

Quando os romanos queriam punir um grande criminoso, ou um inimigo temivel, impediam-no de dormir pelos tormentos. Foi assim que se vingaram de Terceu.

C. J. M.

GAZETILHA

Reposamento.—No dia 8 do corrente, falleceu nesta cidade, o sr. Manoel Soares Ferraz Guimarães.

O finado era um cidadão importante, cheio de virtudes e de uma vida sem macula.

Não deixou filhos; lamenta a sua morte a extremosa viuva, irmã do senador José

Manoel da Fonseca, que inconsolavel chora a perda de seu companheiro.

O fallecido era um membro muito considerado do partido conservador.

Medico da Misericordia.—Acaba de ser nomeado pela Meza administrativa da S. Casa de Misericordia o sr. dr. João Dias Ferraz da Luz para medico do Estabelecimento.

Por mais de uma vez temos escripto algumas linhas pedindo auxilio de todos para aquella casa.

Consta-nos que a mesma luta com difficuldades para manter-se em vista de não chegar os rendimentos de seu patrimonio.

A botica que existe alli hoje é diminuta, apenas dá para fazer-se os medicamentos para os doentes existentes; não podendo mais suprir ao doentes pobres de fóra.

Mais uma vez appellamos á philantropia dos habitantes d'esta cidade, que estão no caso de ajudar aquella grande instituição de charidade, onde a pobreza acha asilo e alivio para seus males.

Permuta de cartorios.—O Governo Imperial acaba de consentir a permuta requerida dos cartorios orphanologicos d'esta cidade e o de Capivary.

Os serventurios o sr. José Francisco da Costa exerceo n'esta cidade o emprego de Escrivão de Orphãos ha mais de 40 annos, onde sempre demonstrou muito zelo, dedicação e honradez em seu emprego; o sr. Francisco Bernardino de Camargo, por informações de pessoas de todo o criterio, que vem de Capivary para cá, é um moço muito digno, e trabalhador, gozando n'aquella cidade a estima publica pelos dotes especiais de seu caracter.

Consta nos mais que o sr. José Francisco, pela sua avançada idade, vai pedir um escriptivo ajudante para substituir o n'aquelle emprego, em Capivary.

Salto.—Comunicação nos que hoje, pelo sr. Arthur D. Sterry, digno gerente da fabrica de tecidos ali estabelecida, vai ser entregue ao Presidente da Camara Municipal, o boeiro e aterro que mandou fazer na rua da Praia, a espensas suas, com authorisação que obteve da mesma Camara.

O serviço foi feito a capricho, sendo gastos para mais de seis centos mil réis. O boeiro mede 78 1/2 palmos de comprimento, todo construido de pedras com argamaça de cimento, um aterro na altura de 8 1/2 palmos, nivelando a rua.

O sr. Arthur D. Sterry mereço por este, e outros factos que tem praticado em favor d'aquella localidade, um voto de louvor: o publico por si já o faz, reconhecendo os grandes beneficios que tem feito ao Salto.

Cumprimentos o distincto cavalheiro, que por muitos titulos é credor de nossa estima e sympathia.

Festa da Padroeira.—No dia 2 teve lugar a festa de N. S. da Candelaria, constando de missa cantada e *Tê Deum* a tarde.

Forão escolhidos festeiros para a anno proximo o sr. dr. Joaquim de Paula Souza, e a exma. sra. d. Maria do Carmo Pinto Neves, esposa do sr. cap. Agostinho de Sousa Neves.

Esperamos que havemos de ter uma boa festa como devem ser as festas da *Padroeira*, que são feitas em todas as localidades com a devida pompa.

Collegio de S. Luiz.—Amanhã abrem-se as aulas d'aquelle collegio, regido pelos revd^{os} Padres Jesuitas; tendo se findado as feras hontem.

Elias Lobo.—Lê se na *Gazeta de Campinas*:

«Este distincto e talentoso maestro brasileiro que estava morando em Itatiba, chegou hontem a esta cidade onde vem fixar a sua residencia.

Os habitantes de Campinas vão ter occasião de apreciar as habilitações de tão intelligente professor.»

Prior do Carmo.—Esteve entre nós o revd^o frei Antonio da Virgem Maria Muniz, digno prior dos conventos carmelitanos de S. Paulo, Mogy das Cruzes e desta cidade.

S' revd. veio visitar aqui o convento do Carmo que está sob sua fiscalisação.

Presidente de S. Paulo.—No dia 2 do corrente, a noute, pelo trem da estrada de ferro, chegou a capital o exmo. sr. dr. João Baptista Pereira, presidente da provincia.

No dia 5, perante a Assembléa Provincial, prestou juramento.

S'exca. teve uma brilhante recepção, por parte de seus correligionarios, na noite de sua chegada.

Chefe de Policia.—Foi nomeado chefe de policia d'esta provincia o sr. dr. Piza e Almeida.

O Novo Mundo.—Foi distribuido o n^o 84 d'este periodico illustrado publicado nos Estados Unidos.

Como sempre, traz finas gravuras e artigos de importancia.

Jury em Indaiatuba.—Teve lugar no dia 5 do corrente, na villa de Indaiatuba, a sessão extraordinária do Jury, convocada por motivo de um crime capitulado na lei de 10 de Junho de 1835.

Respondeo ao Jury o Réo José Maria, escravo de D. Anna Joaquina de Campos, accusado de ter assassinado o feitor da fazenda de sua senhora.

A sessão esteve importante, os debates, por parte do digno e illustrado Promotor Publico da comarca dr. Bulhões Jardim, e do conceituado advogado do Foro de Campinas dr. Campos Salles forão longos e brilhantemente sustentados.

A defusa, como sempre, esteve na altura dos conhecimentos juridicos do nobre Advogado, que por mais de uma vez, com sua palavra sempre animada e fluente, soube conquistar a admiração de seus ouvintes.

Incontestavelmente o illustre dr. Campos Salles é uma gloria de tribuna judiciaria.

O dr. Promotor Publico soube cumprir o seu dever, tornando patente sua intelligencia e os dotes oratorios que sabe dispor na cadeira da accusação.

O Réo foi condemnado a açoutes, visto ter o jury reconhecido ser menor de 21 annos, desclassificando o crime da lei de 10 de Junho para o codigo Penal.

Assembléa Provincial.—No dia 2 deu-se a installação da Assembléa Provincial, depois de lida a seguinte exposição pelo Vice-Presidente o sr. commendador Antonio Aguiar de Barros:

«Illms. srs. membros da assembléa legislativa provincial.—Cumprindo-me assistir a installação da presente sessão da assembléa legislativa provincial, e instruo-a do estado dos negocios publicos, e das providencias que mais precisa a provincia para seu melhoramento, como preceitua o acto adicional, espero que reconhecereis a impossibilidade em que me acho de satisfazer a esse dever; porquanto, tendo recebido hontem a administração da provincia, que me foi transmittida pelo illustre vice-presidente que a exercia, não tive tempo de tomar conhecimento do estado actual dos negocios, e formar juizo sobre as providencias que conviria indicar. Em taes circumstancias só me é licito adarecer-vos os relatorios recebidos, não podendo sobre elles pronunciar opinião alguma individual.

A vós compete examina-los com o criterio que vos caracteriza, e dotar a nossa bella provincia com as medidas legislativas que as circumstancias actuaes reclamam, cumprindo assim um dever imposto pelo patriotismo.

S. Paulo, 2 de Fevereiro de 1878.—O vice presidente, ANTONIO AGUIAR DE BARROS.»

No dia 1^o deu-se a eleição de commissões e da mesa, sendo elleitos:

Presidente o de Lopes Chaves.
Secretarios os srs. dr. Abranches e Paulo Delphino.

As commissões são compostas dos seguintes deputados:

Fazenda
Drs. Ullhoá Cintra, Galdoncio e Paulo Egydio
Commercio e industria
Cochrane, Paula Machado e Souza Rezende
Constituição e justiça

Drs. Abranches, Almeida Nogueira e Pedro Vicente.

Eclesiastica
Padre Bicudo, Moura e Costa e Valadão.

Sendo o sr. presidente autorisado pela assembléa a fazer a nomeação das outras commissões, nomeou as seguintes:

Instrução publica
Drs. Vieira de Carvalho, Rodrigues Alves e padre Bicudo.

Redacção
Drs. Alves dos Santos, Correa e barão de Piratininga.

Camaras municipaes
Drs. Augusto da Fonseca, Queiróz Telles e Souza Neves.

Contas de camaras
Dr. Vieira de Carvalho, Moraes e Souza Neves

Estatistica
Dr. Alves dos Santos, Leonel, Ferreira e Rodrigues Alves.

Actos legislativos
Drs. Nazianzeno, Martim Francisco Filho e Martinho Prado.

Thesouro
Barão de Três Rios, Prudente de Moraes e Moreira de Barros.

Reunião conservadora em S. Paulo.—No dia 3, em S. Paulo, em casa do exmo. sr. dr. Rodrigo Silva, deu-se uma numerosa reunião do partido conservador, presidida pelo exmo. sr. Barão de Piratininga.

Achavão se presentes, também, os membros em maioria da assembléa provincial.

Depois de um debate, em que tomarão parte diversos oradores, sobre a attitudo que o partido conservador devia assumir nas actuaes circumstancias politicas, ficou resolvido, que se elegesse uma commissão para transmittir aos partidos das localidades as deliberações tomadas na reunião, fi-

cando também a seu cargo a direcção da imprensa e de todos os negocios politicos, de accordo com o directorio da corte.

Para esta commissão foram unanimemente eleitos os exmos srs. drs. Rodrigo Silva e Antonio Prado

Reunião politica em Campinas.—Deu-se naquella cidade a reunião do partido liberal, afin de elegerem a directoria do partido para tratar dos negocios tendentes ao mesmo, forão eleitos:

Presidente, dr. Ataliba Nogueira.
Secretario, dr. J. Egydio de S. Aranha.
Directores:

Floreano Ferreira de Camargo Andrade.
Antonio Egydio de S. Aranha.
Luiz Antonio de Souza Queiroz.

O Contemporaneo.—Recebemos o n.º 12 d'este conceituado e bem redigido jornal.

Traz na fachada o retrato do sr. com.º Mariano Procopio Ferreira Lage, e a pagina 92 e 94 um grande quadro representando de uma noiva no acto de receber o ultimo beijo de sua mãe.

Acompanha a esta gravura um bellissimo artigo sob a epigrapha—A Noiva—, e um mimoso poema escripto em prosa.

Não podemos soffrer a tentação de o transcrever, e para elle chamamos a especial attenção de nosso leitores

Guerra Junqueiro.—Este notavel escriptor e poeta está escrevendo para o *Journal do Commercio* do Rio, uma serie de folhetins sob o titulo de *chronica* da Europa.

Os Bispos de Maranhão e Matto Grosso.—Por portarias de 14 do corrente mez, autorgou-se beneplacito ás bullas e aos braves de confirmação da nomeação dos exmos. d. Antonio Candido de Aivarenga, e Carlos Luiz d'Amour, para bispos das dioceses de Maranhão e Matto Grosso.

Barroão.—Foi extincta, per falta de recursos, a Santa Casa de Misericordia d'aquella cidade.

Com razão clamão as folhas locais contra este facto extranhavel em um municipio tão populoso e rico.

Febre amarella.—Já está a epidemia no Rio de Janeiro.

A Santa Casa de Misericordia mandou abrir ambulancias em diversos bairros da cidade para receber enfermos.

Engenho central em Quissaman.—Este grande estabelecimento está montado para moer por dia 330 carros de canna.

Ellos contractos feitos com os lavradores o Engenho central deve dar-lhes 7 arrobas de assucar por 100 arrobas de canna; as experiencias tem demonstrado que a canna d. 10 por cento de rendimento em assucar.

As despesas feitas forão importantes, principalmente em vias ferreas; já exceedem de 500 contos de reis. No entanto espera se que dará uma renda liquida de 30 a 40 por cento.

Esta noticia tiramos da *Revista Industrial*.

Livros novos.—Acaba de sair a lume do bem montado estabelecimento do incansavel sr. Garnier uma collecção de poesias cuidadosamente escolhidas sob o titulo de—Cantora Brasileira.

Consta ella de 3 volumes nitidamente impressos.

O primeiro é composto de novos e bellos recitativos amorosos e sentimentaes; o segundo consta de hymnos, canções e chistosos lundús; o terceiro é uma collecção de modinhas brasileiras.

Recommendamos sua leitura aos amadores.

O Binoculo.—E' mais um jornal que acaba de ser publicado na florecente cidade de Campinas: é orgão da sociedade theatral de uma sociedade ali creada com o titulo —BOHEMIA DRAMATICA.

Diz o seo editorial: "O Binoculo não defende idéas, seu fim é unicamente fornecer aos nossos consocios um entretenimento para os intervallos das novas recitas, evitando assim os abrimentos de bocca e o aborrecimento."

Saudamos ao novo lidador da Imprensa. Agradecemos a remessa do seo 1.º numero.

Jornal das Familias.—Recebemos o n.º 2 deste anno contendo:

Romances—*Nola* continuação, por Léo Junius.—*O Machete*, por Lara.—*Os effeitos do orquillo*, por Ernesto Castro.—*Artilheiro*, por Léo Junius.—*A afilhada do noivo*, por Carlos Nodier.

Poesias—Modinha. Versos de M. Valente do Couto, musica de Manoel J. M. Prata.

Modas—Descripção do figurino de modas.

Trabalhos—Explicação da estampa de bordados e trabalhos—Explicação da estampa grande de trabalhos diversos.—Explicação da aquarella: *O ninho de passarinhos*.

Acompanham este numero:

1º Um figurino de modas.

2º Uma estampa de bordados e trabalhos.

3º Uma estampa de moldes.

4º Uma estampa grande de trabalhos diversos.

5º Uma aquarella: *O ninho de passarinhos*.

Guará.—Noticia a *Provincia de S. Paulo* que—a collecção da sociedade zoologica de Londres, acaba de enriquecer-se com um animal que foi remetido do Brasil, cuja especie é tão rara, que nós nem suspeitamos a sua existencia nas nossas florestas, onde é todavia encontrado.

E' um lobo fulvo, e peludo, de cor roxa, e brilhante, grandes orelhas, pernas longas, parecendo muito uma grande raposa.

Não duvidamos que seja o unico exemplar que apparece em Inglaterra; mas releve-nos o noticiario que lhe digamos que bem poucas pessoas na provincia de S. Paulo ignorão o que seja o guará, que existe pelos campos de Araraquara, que muitissimos caçadores tem visto, e divulgado o que seja,

Castigo terrivel.—«Acaba de ser condemnada ao mais horrivel dos supplicios uma mulher que em Watterfor, de (America) perpetrò uma serie de assassinatos, sendo o primeiro commettido na pessoa de seu pai.

O castigo consistiu em dispiram a criminosa, untarem-lhe o corpo de alcatrão, fazendo-a depois rolar se em uma cama de penas, em seguida ao que foi abandonada em um bosque, a duas leguas da povoação acima; a sorte da desgraçada será por certo alimentar a voracidade, das feras, que por ali vagueião em grande numero, além da dolorosa tortura que tem a soffrer por effeito da substancia que lhe adhere ao corpo, provocando-lhe um mal-estar indizivel.

Será possivel que em um paiz civilisado se fação castigos destes, de que dão noticia as ultimas folhas que recebemos?

Duvidamos »

Movimento da Santa Casa de Misericordia.—Durante o mez de Janeiro p. p.

Existião do mez de Dezembro p. p. 21 doentes

Entrarão no mez de Janeiro p. p. 27 »

Sahirão com alta 16 »

Fallecerão 5 »

Existem em tratamento 27 »

Baptisados.—De 1 a 8 de Fevereiro baptisaram-se os seguintes:

Dia 1

João de 9 dias, filho de Malaquias Moyzès da Silveira e Nicolina Albertina Xavier.

Dia 2

Estanio, de 20 dias, filho de João Pedro Dias Ferraz e Ursula Dias Ferraz.

Dia 3

Olivia, de 8 dias, filha de Antonio Carlos de Oliveira e Rita Maria da Mandelaria.

Nicolan, de 13 dias, filho de Angelica, solteira, escrava de d. Theolinda Augusta do Amaral Souza.

Lenex, de 20 dias, filho de Bento e Eva, escravos de João Ferraz de Barros.

Dia 5

Simão, de 30 dias, filho de Manoel José do Prado e Maria Paulina.

Dia 6

Julio, de 15 dias, filho de Samuel Borges Correa e Anna Thereza de Almeida.

José, de 15 dias, filho de Francisco Fagundes da Silva e Luiza Maria das Dores.

Dia 7

Otavianio, de 20 dias, filho de Antonio Correa Pacheco e d. Gabriella Correa de Sampaio.

Obituario.—De 1 a 8 de Fevereiro sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 1

Benedicta Franca, 30 annos, casada com Marciano José Evangelista; inflamação.

Dia 4

Seraphin, 5 dias, filho de Zacarias e Ricarda, escravos de Ignacio Dias Ferraz; vermes.

Dia 6

Albertina, de 17 mezes, filha de José Antonio da Costa e Maria Vicencia Gonsalves; vermes.

EDITAES

O Bacharel Joaquim Fernando de Barros, Juiz de Paz do 2º anno d'esta Fidelissima cidade de Ytú &c.

Faz saber aos que o presente edital vierem, que tendo entrado em exercicio de seo anno de Juiz de Paz, dará ás audiencias as segundas feiras, as 10 horas da manhã, na sala da Camara, e despachará todos os dias em a casa de sua residencia, a rua do Commercio. E para que chegue ao conhecimento de todos este vae publicado pela imprensa. Ytú, 25 de Janeiro de 1878.—En Francisco de Paula Guimarães, Escrivão que o escrevi — *Joaquim Fernando de Barros*.

Pela collectoria d'esta cidade se faz publico que o tempo do pagamento do imposto da taxa de escravos he nos mezes de Janeiro e Fevereiro, os collectados que não satisfizerem nos referidos mezes ficão sujeitos a multa de 6 por %.

Collectoria de Ytú 21 de Janeiro de 1878.

O Collector.

Agostinho de Souza Neves.

3-3

O Procurador da Camara Municipal desta cidade, abaixo assignado, faz publico que os carros, carroças, trolly e outros vehiculos de passageiros, que não estiverem pago o respectivo imposto até 15 de Março proximo futuro, e bem assim carinhados, ficão sujeitos ás multas conforme o Art. 219 do Código de Posturas.

Ytú, 8 de Fevereiro de 1878.

1-3 *Antonio do Amaral Duarte.*

ANNUNCIOS

GRANDE NOVIDADE!

As redomas com Imagens e flores que existem em exposição na Confeitaria do Emygdio, estão redusidas aos seguintes preços: As de 15 a 12, as de 12 a 9, as de 10 a 7, as de 6 a 4 e as de 4 a 3\$000.

1-3

BARBEIRO DE CA...

BARBEIRO DE CA...

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que acaba de estabelecer-se com uma loja de barbearia na Rua da Palma em frente ao Sr. Fernando Pereira, onde será encontrado o annunciante a qualquer hora, e affiança presteza e esmero em seus trabalhos.

Pelos preços seguintes: Cabello 500, barba 200, lavagem de cabeça 500, assignatura mensal 3\$000.

Os fregueses que pagão a mensalidade tem direito a fazer a barba duas vezes por semana, assim como cortar os cabellos e lavar a cabeça uma ve por mez.

Lino Nogueira da Costa.

3-3

CHACARA

Vende-se ou arrenda-se a chacara denominada — da Piedade —, nos suburbios des-

ta Cidade, perto da estação da estrada do ferro. Alem de uma casa de morada com grandes commodos para uma grande familia tem tambem uma casa que serve para armazem, uma outra de cinco laços onde está assenta da uma machina de pilão para café, moinho, roda de mandioca, tudo tocado por agua.

A chacara é toda valada em roifa, tem grandes pastagens e bastante terra para cultura sendo a maior parte em capoeirões de superior vestimenta.

Tem uma bonita plantação de seis mil pés de café, que j' deo este anno 200 arrobas e assim mais um grande mandiocal que poderá dar 600 alqueires de porvillo.

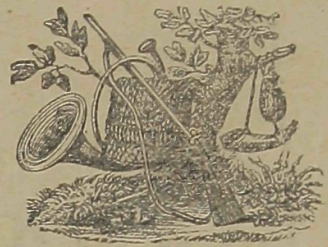
O pomar é plantado com capricho e encontra uma grande planta do abacaxis e muitas outras qualidades de fructas.

O proprietario tendo de mudar se para sua nova fazenda de S. Carlos vende por commodo preço a sua chacara e não achando comprador está disposto a arrendal a.

Quem pretender pode dirigir ao abaixo assignado.

Ytú 25 de Janeiro de 1878. 8-3

Francisco Barreto de Souza.



CAO FURTADO

No dia 26 do corrente desapareceu de minha chacara, um cão, preto, amarelado por baixo e com uma risca branca no peito, chama se *Veludo*, e é muito bom para cassar vado.

Tenho motivos para crer, que foi furtado, e vendido para o lado do Bethlehem de Jundiahy. Protesto contra quem o tiver em seu poder.

Já o teria vendido por centenas de mil rs se eu quizesse.

Ytú 30 de Janeiro de 1878.

José Egydio da Fonseca.

2-3

IGUAL!

SEM

IGUAL!

VENDE-SE um negocio novo, e pequeno pelo custo, e ainda se faz abatimento.

Quem pretender dirija-se, ao seo proprietario a rua da Palma, em frente a casa do sr. Feliciano Leite Pacheco.

Ytú 31 de Janeiro de 1878. 2-3

YTU

HOTEL YPIRANGA

(Em frente a fabrica de tecidos)

O proprietario d'este estabelecimento participa ao respeitavel publico, e com especialidade a seus amigos que, do dia 15 de fevereiro em diante achar-se-ha aberto a concorrência publica este bem montado estabelecimento, na espaçosa e acieada, casa à rua direita em frente a Fabrica de tecidos, onde o respeitavel publico encontrará excellentes salis para familias, e grandes e pequenos quartos avulsos para hospedes, todos forrados a papel, e decorados com decencia e aceio. Previne mais que fazendo aquisição de um bom cosinheiro, affiança um tratamento especial, e abundante, por preços commodos.

Outro sim, que tem um completo sortimento de bebidas tudo de 1ª qualidade, (como sejam: Vinhos tintos, Cervejas de todas as marcas, Cognac, refrescos, etc. etc.)

Espera pois, assim receber do respeitavel publico a sua valiosa proecção.

João Francisco de Toledo.

CARNAVAL

S. JOÃO DE CAPIVARY.

Nas noites de 3, 4 e 5 de Março, haverá esplendidos e suntuosos bailes de mascaradas; são convidados os socios da Sociedade Carnavalesca Capivaryana a virem tomar seus cartões de ingresso; bem como os que quizerem fazer parte do congresso

Os Directores da Sociedade

Bento Dias Ferraz de Arruda.
José Bernardi de Sampaio.
J. C. Arruda Castanho,
J. C. Almeida Nogueira.

1-3

ALMANACK POPULAR PARA 1878

PUBLICADO POR HYPOLITO DA SILVA

PRIMEIRO ANNO

Contendo alem da folhinha e de diversos artigos de interesse publico, uma vasta secção litteraria e recreativa constando de artigos litterarios, poesias, noticias, anedoctas, charadas, maximas, etc, etc.

Sahio à luz e acha-se a venda na typographia da

« Imprensa Ytuana »

PREÇO

UM VOLUME COM 200 PAGINAS

1\$000

CASA DE CONFIANÇA

DE

HYPOLITO SUPLICY

RUA DA IMPERATRIZ N. 46 A.

SÃO PAULO

Hypolito Suplicy, participa ao respeitavel publico desta cidade, que sempre tem em sua casa grande sortimento de joias, ouro, prata e brilhantes, relógios para parede e meza.

Na mesma casa incumbe-se de qualquer obra nova de ouro e prata, concerto de relógios garantidos.
PREÇOS RESUMIDOS.

6-6

Papeis para forrar casas.

Encontra-se amostras de papeis francezes e nacionaes em casa do **Miranda Russo**, e o mesmo incumbe-se de mandar vir de S. Paulo ou do Rio de Janeiro.
3-3

Ver para crer

Calçados de todas as qualidades, para homem, senhoras e criança, polainas, malas de viagem, tudo por preço baratissimo. Em casa de Miranda Russo.

É BARATO

Encontra-se em casa de Miranda Russo, casemira superior de diversos padrões, modernas: diagonal, cobertores francezes e hespanões, challes de diversos padrões, cachinet de casemira e de lã, chapéus de diversos padrões, casaquinhas de casemira, chitas Marcelinas, Baptistas, Londres, Primorosa flor do dia, Foulard, Poupeline, lã de diversos padrões, gorgorão de lã e seda de ricas cores e assim mais outros objectos, que seria longo mensional-o.



METHODO DE MUSICA

Acha-se a venda nesta typographia o novo methodo de musica pelo insigne maestro Brasileiro

ELIAS LOBO
PREÇO 3\$000

HOMOEOPATHIA

Tem um grande e variado sortimento deste genero, em tintura e globulos, bem como caixas, livros de diversos auctores, tudo por modico preço em casa de
MIRANDA RUSSO. 3-3

LIVROS

Na casa de **MIRANDA RUSSO**, encontra-se livros do ensino primario e secundario, bem como romances, e outros livros de sciencia etc., tudo vende por preço baratissimo. 3-3



MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma machina de costura quasi nova. Nesta typographia se dará as demais informações.

ATTENÇÃO

PRECISA-SE de uma rapariga, livre ou escrava, que saiba cosinhar e engomar; para tratar n'esta typographia. 2-3

NA CASA

de Miranda Russo tem um grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades, para homens, senhoras e crianças.

NÃO ACREDITÃO ?

Venhão em casa de Miranda Russo, e encontrarão guarda-chuvas inglezes para homens, senhoras e crianças, bem como brancos e de cores, por preços razoaveis.

LIVROS

Peço as pessoas que levaram emprestados livros meus, como como sejam — O Selvagem, Seminarista, e outros, o favor de mandar-mos.

Ytú 30 de Fevereiro de 1878.

Dr. Joaquim de Souza.

FOLHINHAS

Para 1878

Em casa de Miranda Russo, encontra-se folhinhas de Laemmert, contendo Romances, Philosophia, Propriedades do Brasil, Religiosas, Curiosidades, Anedoctas, Contos dos Amantes e sonhos espirituosos. 3-3

VIDROS

Tem um grande e variado sortimento de vidros, branco e azul, verde, encarnado amarello, acanelado, e mocoilina, em casa de Miranda Russo. 3-3

MORDURAS DOURADAS

Encontra-se em casa de Miranda Russo, morduras douradas de todas as larguras. Faz-se quadros por modicos preços! 3-3

CASA

Aluga-se ou vende-se o sobrado da rua da Palma, proximo ao Theatro, contendo espaçosos e excellentes commodos, quartos todos empapelados, um bom fogão economico, grande quintal com poço d'agua, cocheira para carros: lugar saudavel e vista aprasivel. Dirigir-se ao proprietario Dr. Francisco Eugenio ou em Ytú à casa de d. Fheolinda de Souza, para tratar. 2-5

NOVO HOTEL

EM S. PAULO

NO BRAZ

Em frente à estação do Norte na chacara do Sr. Commendador Cantinho, para familias e passageiros — (samente).
Economia, commodidade, asseio, promptidão e preços moderados

CHACARA NO BRAZ, EM FRENTE À ESTAÇÃO DO NORTE

O proprietario deste novo hotel previne às exm.^{as} familias, e aos senhores passageiros, tanto do norte, como do sul da provincia, que os que tiverem de ir para o Rio de Janeiro e cidades do norte, assim como aos do Rio de Janeiro que forem para a capital de S. Paulo e cidades do sul da provincia, encontrarão neste hotel

GRANDE COMMODIDADE E ECONOMIA

por não lhes ser preciso alugar um carro por 8\$000 e 10\$000 para conduzir às 4 e meia horas da manhã à Estação do Norte; o que farão sem esse dispendio, e suavemente, os que estiverem hospedados neste hotel, por achar-se o mesmo collocado em frente à estação. Os bonds passam de 15 em 15 minutos pela frente do hotel não só para a cidade, como da cidade ao Braz.

Este novo estabelecimento é dirigido pelo proprietario e sua senhora.